

RESUMO SIMPLES - CARDIOLOGIA ESPORTIVA

TRIAGEM CARDIOVASCULAR PRÉ-PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS: CONTROVÉRSIAS ATUAIS E DESAFIOS FUTUROS

Anne Carolinne Freitas Silva (annecarolinnefs@outlook.com)

Nikolas Lemes Cardoso Rodrigues (nikolaslemes2002@gmail.com)

Arthur Neiva (arthurvr.neiva@gmail.com)

Guilherme Quireza Silva (guilherme.quireza@gmail.com)

Introdução: A cardiologia do esporte é um campo em constante evolução, dedicado, entre outros temas, à prevenção da morte súbita cardíaca em atletas. Apesar dos benefícios inequívocos do exercício físico regular, eventos cardíacos adversos continuam a ocorrer no esporte, e os protocolos de triagem pré-participação — a avaliação médica realizada antes do início da prática esportiva — permanecem objeto de debate na literatura. **Objetivo:** Revisar as controvérsias atuais e os desafios futuros da triagem cardiovascular pré-participação de atletas, com ênfase na identificação precoce dos indivíduos de maior risco. **Metodologia:** Revisão da literatura abrangendo a epidemiologia e as causas da morte súbita cardíaca, os componentes da avaliação (história clínica, exame físico, eletrocardiograma e ecocardiograma), as particularidades de atletas jovens e veteranos e o papel emergente das tecnologias digitais e da

inteligência artificial. Resultados: A incidência de morte súbita cardíaca varia de 0,4 a 6,8 casos por 100.000 atleta-anos, sendo maior entre homens e atletas mais velhos. Nos jovens, predominam as doenças cardíacas hereditárias; nos veteranos, a doença arterial coronariana. Não há consenso sobre um protocolo único ideal de triagem, e a avaliação deve ser personalizada, considerando características individuais e da modalidade esportiva. Os planos de ação de emergência, com ressuscitação cardiopulmonar e desfibrilador externo automático disponíveis, constituem uma medida essencial de prevenção secundária. Dispositivos vestíveis e aplicações de inteligência artificial mostram-se promissores para aprimorar a triagem. Conclusão: A triagem pré-participação permanece controversa e sem protocolo único ideal; recomendam-se registros prospectivos obrigatórios de morte súbita, estudos longitudinais comparando estratégias de triagem, implementação global de planos de emergência e integração criteriosa das tecnologias digitais, condicionada a pesquisa robusta e a marcos regulatórios adequados.

Palavras-chave: triagem pré-participação; morte súbita cardíaca; cardiologia do esporte.